

Pois não é. Ha um anno escrevia eu na *Gazeta Medica* o que na clinica tinha colhido da applicação do iode nas febres intermittentes. Ahi disse, e agora repito, que desde 1863 o tenho empregado nessas doencas, etc.

« Para que seja racional este tratamento, continua o citado artigo, é preciso demonstrar: 1º, que o miasma palustre é essencialmente composto de sporulos de cryptogamicas ou ovulos de mycrozoarios; 2º que essés sporulos ou ovulos são a causa inicial da febre de accesso, etc., etc.»

Com a devida venia, parece-me que não tem razão o auctor de similhante asserto.

Em primeiro lugar, demonstrada a acção antiperiodica do iode pouco importaria ao clinico que essa applicação fosse considerada racional ou empirica. Da applicação do sulphato de quinina, que nenhum clinico, que eu saiba, deixa de fazer, ninguem dirá, com verdade e convicção, que é racional. Nenhuma theoria conheço que explique satisfactoriamente a sua acção. Sei que, considerando-se as febres paludosas devidas a microphytos ou microzoários, como por analyses directas do ar dos pantanos, a differentes horas do dia, se tem querido demonstrar, se explicava a acção do sulphato de quinina, por ser essencialmente nocivo aquellas pequenissimas organizações, havendo a sabida experiencia de se deixar uma dissolução d'aquelle sal exposta ao ar livre e não apparecerem n'ellas os animalculos que n'outra qualquer apparecem. Mas tambem sei que essa theoria não é por hora geralmente acceita e que a mim agradando-me em principio, e hoje nada me satisfaz, porque: 1º, em febres intermittentes não paludosas, em febres symptomaticas em febres reflexas, o sulphato de quinina dá bons resultados; 2º, em febres de natureza paludosa, tem succedido, e muitissimas vezes, como podem attestar quantos exercem a clinica em sitios sezonaticos, um abalo moral forte, uma queda, um banho frio, uma indigestão, etc. curar febres intermittentes; 3º, são incontestaveis para mim os bons resultados da hydrotherapia nas febres intermittentes, e tambem não percebo a influencia que esse tratamento pode ter nos pequenos organismos que alguns consideram causa d'aquelle morbo etc.

Resumindo: a applicação do sulphato de quinina nas febres intermittentes não é ainda hoje racional; pouco importa que o seu succedaneo, se se encontrar, o não seja.

Mas, voltando ao iode, direi que da sua acção physiologica se colhe o bastante para se

poder, mais dia, menos dia, achar a sua applicação nas febres intermittentes como racional, uma vez que se admitta para explicar as febres intermittentes theoria melhor fundamentada que a dos microphytos ou microgamicos.

« Absorvido pelas vias respiratorias ou pela pelle, ou melhor ainda, pela mucosa gastro-intestinal, o iode produz symptomas de excitação geral muito sensiveis, e sob este ponto de vista, poderia ser classificado como excitante. A circulação torna-se mais activa, a pelle mais quente.

.....
« Estas erupções cutaneas coincidem com phenomenos cerebraes, geralmente de pouca gravidade, mas assustadores para o doente e mesmo para o medico que não conte com elles. Consistem principalmente em *cephalalgias*, *as mais das vezes frontaes*, *com dores agudas nos olhos e nos ouvidos, com zunidos, etc.* Simulam ás vezes uma *embriaguez*, que Sugal chama *embriaguez iodica.*» (1)

Todos dirão que existe alguma similhança entre estes effeitos physiologicos do iode e os da quinina, e por isso, segundo os justissimos principios apresentados por Trousseau nas suas lições sobre o empirismo, poderíamos talvez ja dizer: o emprego do iode nas febres intermittentes é racional.

Pelo menos, de presumir é que isso, um dia se possa affoitamente dizer quando feita a comparação dos phenomenos intermittentes que acompanham as lesões do grande sympathico com os phenomenos observados nas febres intermittentes, se tenha bem estudado a acção do iodo e do sulphato de quinina sobre os centros nervosos.

Portel, outubro de 1871. F. França.
(*Gaz. Med. de Lisboa.*)

CIRURGIA.

BEIÇO DE LEBRE DUPLO COMPLICADO; OPERAÇÃO:
BOM RESULTADO

Pelo Dr. J. A. de Freitas

Não penso como alguns *sabios*, que a *Gazeta Medica da Bahia* não deve existir, porque não pode, por em quanto, entrar em concurrencia pelos seus trabalhos com as *Gazetas Medicas de Pariz, de Londres, o Jornal Medico Cirurgico de Edimburgo*, e outros, que já contam muitos

(1) Trousseau et Pidoux, *Traité de therapeutique*, etc, 1862. Tomo I pag. 291.

annos de vida, em paizes onde os recursos são immensos, e o campo das observações vastissimo; onde os meios de estudo são criados para os homens e não os homens para elles; de modo que todos os que tem intelligencia, e desejos de trabalhar, hão-de por sua vez achar-se em condições de concorrer com o fructo de suas lucubrações para o progresso da sciencia, que todos os dias vae firmando mais as bases do seu futuro progresso.

Por isso heide carregar sempre a minha pequena pedra para o grande edificio scientifico da Bahia, que si por momentos, é tosco, mas entregue a mãos de bons e dedicados architectos e esculptores hade um dia tornar-se grandioso, rivalizando com os mais bellos dos paizes que se dizem civilisados: será a nossa gloria unica.

A operação do beijo de lebre, uma das mais antigas, simples na apparencia, é no entretanto uma das que mais contestação e divergencia tem suscitado entre os cirurgiões, quer em quanto ao momento da operação, quer emquanto a escolha do processo.

Todos, sempre, estiveram de accordo, que se deveria reparar essa monstruosidade, que a maior parte das vezes é congenita, e algumas vezes é o resultado da acção de uma causa traumatica sobre os labios, escolhendo geralmente por sua séde o labio superior, sobre tudo quando elle é congenito. Até hoje a sciencia teratologica ainda não explicou essa preferencia, que, julgo, ficará encerrada para sempre no livro dos segredos da natureza, onde existem muitos outros mysterios interdictos a nossa intelligencia; bem como ficaram outros, e por mais tractos, que dermos a nossa orgulhosa intelligencia, em querermos saber mais do que nos é permittido, não conseguiremos sinão formular hypotheses, que se destroem por si mesmas, não deixando o menor vestigio, que nos possa servir para um esclarecimento futuro.

Duas crianças, de idade de seis mezes cada uma foram operadas de beijo de lebre duplo apresentando ambas a parede superior da cavidade bucal dividida em sua linha media, não em toda a sua totalidade, occupando a extremidade anterior da divisão uma saliencia de natureza ossea; era um sesamoide do maxillar superior, em forma de tuberculo, ladiado pelas duas divisões do labio superior, indo ellas até o começo das fossas nazaes, sendo cuberto por um segmento de pelle, rudimento do mesmo labio, com a particularidade de ter uma base

menos larga do que o vertice, que correspondia ao tabique das narinas.

A pezar do respeito que tenho as opiniões d'aquelles que pretendem que taes operações não devem ser praticadas na primeira idade, já pela falta d'energia vital sufficiente para resistir ao traumatismo, já pela mobilidade inconveniente natural a essa idade, senão tambem por não poder-se sugeital-a a um repouso necessario para conseguir-se a aglutinação entre os bordos ensanguentados, d'ahi os diferentes meios lembrados de contensão e compressão; acho-me em campo opposto: sou de opinião, que os primeiros mezes da vida extrauterina, é a occasião a mais propicia para tal operação, não só pela facilidade em conter durante e após a operação, os movimentos da criança, como tambem pela commodidade em alimentar-se de substancias liquidas; resolvi-me, portanto a operação em ambas as crianças, com a assistencia do meu collega o Sr. Dr. Requião, que muito concorreu pelos seus conhecimentos para o bom resultado da operação.

Em primeiro lugar dissequei o mais que pude a pelle que cubria o tuberculo osseo; feito o que, com uma tenaz incisiva cortei o tuberculo osseo, que proeminava entre os bordos labiaes. Em segundo lugar ensanguentei por meio de uma thesoura os dous bordos lateraes da pelle, que cubria esse tuberculo, ora excisado; procedendo do mesmo modo nos dous bordos do labio superior; findo o que fiz parar a hemorragia, e uni os quatro bordos entre si por meio da costura entortilhada, ficando assim um labio continuo com o desaparecimento da deformidade.

Passados alguns dias, retirei os alfinetes, conservando as linhas, que serviam de meio contentivo e compressivo da ferida, até que por si mesmas se desprendessem; o que veio acontecer conforme esperava, e possô afiançar que o resultado da operação foi muito satisfactoria; fortificando ainda mais a opinião que adopto—que ha mais vantagens em praticar-se a operação do beijo de lebre na primeira idade, do que em esperar-se, que o individuo cresça.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

O BERIBERI EM PERNAMBUCO

Illm. Sr. Redactor.—Compromettendo-nos em nossa primeira carta, publicada em um dos numeros de seu conceituado jornal, a communicar-lhe o resultado obtido da remoção dos